



A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EQUIPE GESTORA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Andrea Carla de Paiva¹
Eliene Lacerda Pereira²

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica – Trabalho Pedagógico – Esporte

INTRODUÇÃO

Para abordar a prática pedagógica da equipe gestora do Programa Segundo Tempo/ PST consideramos a dimensão político-pedagógica ao trabalharmos com a proposta do PST. Segundo Veiga (1994), as duas dimensões são importantes no processo de materialização do trabalho de qualquer equipe, pois as concepções inerentes aos documentos elaborados por um determinado grupo traduzem as intencionalidades e apontam os caminhos metodológicos. A dimensão política, por considerar os espaços de intervenção do PST como espaços privilegiados de uma formação humana, e a dimensão pedagógica define e organiza as atividades, as metodologias condizentes com as expectativas de aprendizagens dos sujeitos.

A tarefa pedagógica, por sua especificidade, implica que em um determinado período de tempo, espaço e grupo de sujeitos, se debruce sobre um determinado objeto. No PST este objeto é o esporte. Segundo Brasil (2008) o PST foi planejado com o objetivo de democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, promovendo a inclusão social e superando os problemas que afligem as classes menos favorecidas.

O pressuposto em discussão é de que a existência de uma equipe gestora implica em pensar a gestão, a superação de limites e a busca de soluções inovadoras comprometidas com a qualidade do ensino articulados com a capacidade de gerir simultaneamente os aspectos administrativos e pedagógicos, habilidade necessária para promover uma gestão descentralizada, e suas ações podem ir além das tarefas funcionais. Assim, o objetivo desse estudo é compreender a prática pedagógica e a organização do trabalho pedagógico da equipe gestora, delineando os conceitos em torno dos termos, prática pedagógica, considerando a importância e o papel da equipe gestora no contexto de suas ações. Optamos por trabalhar com questões relacionadas à gestão, a partir da vivência como membros das equipes colaboradoras do PST.

METODOLOGIA

Utilizamos da abordagem qualitativa de pesquisa, com base na pesquisa bibliográfica/documental, que parte do pressuposto teórico que o papel fundamental da pesquisa é descobrir, criar e produzir conhecimento com o intuito de intervir e transformar a realidade. Segundo Lim & Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica/documental requer alto grau de vigilância epistemológica, de observação e imprime sobre as informações, a teoria e a compreensão crítica do significado nelas existente. É fundamentada em conhecimentos que colocam o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do tema de pesquisa. A sua indicação para estes estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas (Vasconcellos, 2002; Freitas, 1995; Souza, 2009) e documentos (projetos pedagógicos dos núcleos; fichas de acompanhamento), auxiliando na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto.

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO/OTP DA EQUIPE GESTORA

A proposta de organização do trabalho pedagógico da equipe gestora do PST se configura em sua particularidade de acordo com sua intencionalidade com base nas diretrizes

do programa (BRASIL, 2008). Neste contexto, a organização do trabalho pedagógico se materializa, como eixo central da Educação Física & Esporte, na perspectiva educacional crítica, como defende Muñoz Palafox(2002) assumir uma perspectiva de trabalho pedagógico fundamentada numa abordagem crítica de Educação e de Educação Física, significa atuar na perspectiva de formação de sujeitos críticos.

Segundo Freitas (1995) no interior da teoria pedagógica existe uma área denominada de Organização do Trabalho Pedagógico. Neste cenário, a organização do trabalho pedagógico se caracteriza também por uma concepção política e crítica de educação. A organização do trabalho pedagógico da equipe reflete a proposta de ensino adotada pelo programa. Discutir, planejar, vivenciar, analisar e refletir, coletivamente, sobre o planejamento das atividades, nos permitirá visualizar a concepção de educação existente no núcleo, assim como a prática pedagógica dos profissionais que atuam no PST.

A organização do trabalho pedagógico da equipe gestora se organiza de diferentes formas, sob diferentes práticas pedagógicas, perpassando desde o planejamento das ações do programa, o trabalho do(a) professor(a), a sistematização das atividades, a visitação *in loco*, o acompanhamento pedagógico dos núcleos, a capacitação dos coordenadores de núcleo dos convênios dos Estados, a orientação nos projetos político pedagógicos dos núcleos. Dessa forma, compreendemos a prática pedagógica como uma forma específica de práxis que não pode ser confundida com prática docente, pois a prática docente é apenas uma das dimensões da prática pedagógica, significando

a condensação/síntese da realização interconectada da prática docente, discente, prática gestora, permeadas por relações de afeto (amores, ódios, raivas...) entre seus sujeitos, na condução de uma prática epistemológica ou gnosiológica que garantiria a construção de conhecimentos ou de conteúdos pedagógicos (educativos, instrumentais e operacionais), de acordo com opções axiológicas de determinados grupos culturais. (SOUZA, 2009, p. 37).

Dependendo da porosidade existente nas relações entre a equipe gestora, a supervisão, e os/as professores(as), alunos/as da comunidade local, uma forma de conceber a formação dos sujeitos humanos será construída. Com isto é importante afirmar que uma prática pedagógica que possibilite a superação da alienação e da relação de subalternidade cultural, política e social, exige a inserção crítica dos sujeitos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A realidade social e educacional que envolve o PST necessita de pessoas que estejam em constante processo de formação. Nesse sentido, a equipe gestora deve estar inserida em processos de formação continuada. Tratando sobre a questão, Vasconcelos (2002) indica a importância das equipes diretivas em se capacitar, buscar crescer, se fortalecer também no conhecimento, para enfrentar os conflitos do cotidiano.

A equipe gestora precisa estudar, pesquisar e investigar as problemáticas do dia-a-dia, estando, juntamente com os supervisores e professores, em processo de formação contínua. Segundo Falcão Filho(1991) estar à frente de uma equipe de trabalho exige consonância com o coletivo e o reconhecimento de que a competência profissional de equipes diretivas, implica, em ter o domínio de um saber que permita o desempenho das funções; pressupõe que a equipe tenha uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes de sua própria prática; e ter a compreensão das relações entre o preparo técnico e uma percepção abrangente e profunda das relações sociais.

No caso do PST a equipe gestora, a competência humana é extremamente necessária para a criação de um clima organizacional propício a concretização do projeto educativo, razão de ser da existência do PST, enquanto a competência técnica supõe compreensão e proficiência em métodos, processos, procedimentos, técnicas de organização do trabalho, tomada de decisão e solução de problemas.

Dessa forma, acreditamos que a equipe deve assimilar tais competências profissionais, de modo que sua prática diária demonstre articulação dessas competências, fortalecendo sua profissionalidade. Esses conhecimentos são considerados indispensáveis ao bom exercício do trabalho gestor. Cabe destacar que não basta somente o PST expandir suas ações no âmbito da comunidade, é preciso trazer também comunidade para participar das ações e decisões que acontecem dentro dos espaços sociais, estabelecendo, pois, diálogo e parceria. Assim, podemos afirmar que a elaboração de um plano de trabalho das equipes se consubstancia num precioso momento de envolvimento de todos/as.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe gestora no contexto dos saberes implícitos nas teorias apresentadas poderá verificar as novas teorias educativas, os novos métodos de ensino, novas políticas para educação e para o esporte, as novas leis, entendendo que o conhecimento assegura um melhor desempenho na prática pedagógica. Além disso, responsável em estimular e acompanhar os diferentes grupos, deve adquirir competências no domínio das relações humanas, de forma a tornar-se capaz de resolver conflitos, de agregar pessoas (agentes locais, pais, comunidade), para vislumbrar possibilidades concretas de melhorias na realidade social em que estão situados os espaços de intervenção do programa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria Nacional de Esporte Educacional. Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo. Orgs. Amauri Bássoli de Oliveira e Gianna Lepre Perim. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- FALCÃO FILHO, J.L. Exercícios de direção. In: **AMAE Educando** n. 223, out, 1991, p.11-16.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico**: a pesquisa bibliográfica. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em 23 outubro de 2012.
- MUÑOZ PALAFOX, Gabriel Humberto. Principais diretrizes do Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico-PCTP: a experiência de Uberlândia. In: **Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico – PCTP**: a experiência de Uberlândia. 2. ed. Uberlândia: Casa do Livro; Linograf, 2002, p. 25-32.
- SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Organizadores: José Batista Neto e Eliete Santiago. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano de sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1994.

¹ Doutoranda em Educação Física – UPE/UFPB. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Membro do Grupo de Pesquisa Etnográfica em Educação Física e Esporte – ETHNÓS. Professora Colaborada da Equipe 05 – 2010.

² Mestre em Educação Física – UPE/UFPB. Docente do Instituto Federal de Goiás – Campus Luziânia. Membro do Grupo de Pesquisa Etnográfica em Educação Física e Esporte – ETHNÓS. Professora Colaboradora das Equipes 05 e 09 de 2008 a 2010